

LEITURA LITERÁRIA E SUAS INTERFACES COM O UNIVERSO DIGITAL

Aldicelandra Carla de Andrade Albuquerque

Discente do Programa –PROFLETRAS- CAMEAM-UERN

aldicelandra_carla@hotmail.com

Prof^ª. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio

malupsampaio@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM

Resumo:

Pautado em reflexões sobre a leitura literária e suas interfaces com o universo digital, este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que objetiva compreender se o uso das tecnologias digitais pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura literária nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual 4 de Setembro, no município de Pau dos Ferros/RN. A geração dos dados da pesquisa se dará a partir da aplicação de uma sequência didática. Durante sua execução, os aprendizes entrarão em contato com o mundo literário a partir de um mergulho pelas plataformas digitais: *e-book*, *Edmodo* e *YouTube*. Nessa imersão eles não serão apenas meros espectadores, mas também produtores de conteúdo, pois produzirão um autorrelato dentro do *Edmodo* e criarão um canal no *Youtube*. Nestes espaços virtuais deixarão suas impressões acerca das atividades realizadas. O autorrelato e os vídeos constituirão nosso *corpus* de pesquisa. Por meio dele, buscaremos perceber se o trabalho desenvolvido conseguiu (ou não) promover nos alunos o encantamento pela leitura literária. Como aporte teórico para estas discussões, nos baseamos em Amarilha (2013), Brito; Sampaio (2013), Cosson (2007 e 2014), Moran (2013), Palfrey, J; Gasser (2011), Lévy (2011), dentre outros. Respalado nesses teóricos, o trabalho traz algumas concepções basilares para a reflexão de um ensino de leitura atravessado pelas mídias digitais: concepção de leitura literária, cultural digital, nascidos digitais e a reflexão de um ensino de leitura literária atrelado às demandas da nossa sociedade, que sabemos é perpassada pelas tecnologias digitais. Neste sentido, este estudo aponta para o entendimento de que trazer as TDICs para a prática de leitura pode representar uma forma de enriquecer o ensino de Língua Portuguesa, bem como ser um forte aliado na formação de leitores ativos e apaixonados pelo universo literário.

Palavras-chave: Tecnologia digital, leitura literária, cultura digital, nascidos digitais.



1- Introdução

Acompanhamos nas últimas décadas um acelerado desenvolvimento científico e tecnológico. As denominadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) passaram a se fazerem presentes nos diferentes setores da sociedade e a serem parte do cotidiano das pessoas nas mais diversas situações de suas vidas. Como não deixaria de ser, a educação se tornou um dos setores que em muito tem bebido dessa fonte inesgotável de informação e conhecimento.

Este contexto de intensas transformações tecnológicas trouxe para a escola um grande desafio quanto à implementação das TDICs nas práticas pedagógicas, conectando os diferentes saberes à cultura digital. Outrossim, ainda sentimos na pele o distanciamento que há entre o que a mídia propaga acerca dos avanços tecnológicos e a realidade *off-line* que nossas escolas vivem. Esse distanciamento se mantém por um lado, pela limitação de acesso às ferramentas tecnológicas - poucos são os investimentos financeiros neste sentido - e por outro, pela resistência de muitos profissionais a desenvolverem atividades que integrem as diversas linguagens e códigos, com o objetivo de refletir e compreender a realidade, representá-las de formas diversas, trocar percepções e experiências e intervir no mundo.

Afunilando essa discussão para o contexto de sala de aula de Língua Portuguesa e, mais especificamente, para o ensino da leitura literária, vemos que considerar a cultura digital neste ensino, implica propor condições ao aluno de superar uma visão restrita de mundo, de compreender a complexidade da realidade, de ampliar sua capacidade comunicativa e sua inserção no espaço em que vive. Nada mais produtivo para o alcance desse intento do que o trabalho com a leitura literária, uma vez que esta se mostra como um dos caminhos para a formação integral do aluno, pois proporciona uma combinação especial de vivências pessoais, convívio social e cultural, saboreados pelos alunos nas diferentes leituras feitas.

Todavia, a partir de um olhar mais apurado acerca do viver/fazer o ensino de leitura literária, é sentido o reconhecimento da fragilidade quanto à falta de motivação da nossa clientela estudantil em relação a esta prática, desmotivação resguardada em justificativas fincadas na forma como o trabalho com o texto literário é apresentado a ela: geralmente como conteúdo de aprendizagem, não faltando a prova e outras formas de forçar a leitura e, conseqüentemente, de introjetar nele uma imagem desabonadora da literatura. (COSSON, 2014, p.14).

Esta realidade foi o motivo instigador para que contemplássemos a leitura literária como foco de nossa pesquisa de mestrado – em andamento: “*Geração conectada: a inserção das*

tecnologias digitais (TDICs) no ensino de leitura literária”, que mais do que aproximar o aluno do universo mágico da leitura, busca entender como essa aproximação pode ser possível a partir da inserção da cultura digital.

Este artigo é um recorte da pesquisa supracitada em andamento no Programa Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Linha de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino, veiculada ao GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem). Com o intuito de abranger reflexões sobre a leitura literária e suas interfaces com o universo digital, buscamos compreender se a inserção da cultura digital pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura de textos literários nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual 4 de Setembro, no município de Pau dos Ferros/RN, de forma a promover o maior contato destes, tanto com textos literários em formatos tradicionais, quanto em inovadores, como os e-books.

As discussões levantadas aqui, centradas na teoria de alguns autores, tais como Amarilha (2013), que discute o ensino da literatura e a formação do leitor, Brito; Sampaio (2013), que analisa a subjacente renovação do ler/escrever na rede virtual, Cosson (2014), que refletindo sobre o letramento literário do aluno, enfatiza que a literatura está assumindo uma nova configuração, sendo difundida em diferentes formatos e veículos. Palfrey, J; Gasser (2011), que nos oferecem um retrato sociológico dos adolescentes e jovens nascidos no mundo digital, Lévy (2011) que aborda o papel fundamental das tecnologias na esfera da comunicação e a sua performance na sociedade em geral, e outros estudos consultados que demonstram que com a popularização das tecnologias digitais passou a existir novas perspectivas de leitura, assim como novas possibilidades de contato com obras literárias que vão além do texto impresso tradicional. Tratam, ainda, sobre o papel da inserção de tais práticas letradas na escola como forma de promover a formação de leitores críticos, em um contexto no qual os textos digitais estão cada vez mais presentes e onde os adolescentes e jovens são protagonistas *online*, uma vez que se manifestam dentro da cultura digital como buscadores, navegadores, autores e intérpretes.

Assim, tomados do propósito de entender as novas demandas geradas pelas diversas linguagens tecnológicas que o universo digital vem possibilitando à prática de leitura, a pesquisa lança mão da abordagem qualitativa por se voltar, substancialmente, para o aspecto da compreensão, buscando entender e refletir sobre o papel do digital na prática de leitura literária, analisando se o trabalho desenvolvido com o texto literário tem se firmado como uma forma mais prazerosa, significativa para os alunos quando atrelado às mídias digitais.

A construção e coleta dos dados da pesquisa se dará a partir da realização de uma sequência didática, intitulada “**Passaporte literário: a leitura literária a um *click***” com atividades variadas que levarão os alunos a explorarem os ambientes virtuais e as mídias digitais na leitura de uma obra literária.

As atividades propostas se assentam na leitura compartilhada e individual de uma obra literária em formato digital – o e-book - e tem um caráter motivacional e instigador do desejo de ler por prazer. Durante sua aplicação, os aprendizes entrarão em contato com o mundo mágico e encantador da leitura a partir de um mergulho pelo universo digital, utilizando de algumas plataformas digitais como o *e-book*, o *Edmodo* e o *YouTube*. Nessa imersão eles não serão apenas meros espectadores, mas também produtores de conteúdo. Haja vista, os estudantes não apenas lerem e utilizarem das diferentes mídias, no final da sequência didática irão se apropriar de diferentes linguagens, passando a enxergar e explorar diversos pontos de vista sobre a experiência vivida com a leitura de uma obra literária. Produzirão assim, um autorrelato dentro do *Edmodo* e também criarão um canal no *Youtube*.

Compartilhando do pensamento de que a leitura nos propicia viajar por mundos diversos, é que será produzido um modelo de Passaporte Literário Digital. Para este propósito, será utilizado o *Edmodo*, uma plataforma digital que ajuda a organizar o dia a dia das salas de aula, nela o professor pode criar tarefas para a turma estipulando prazo para sua realização.

O *Edmodo* se firma em nossa pesquisa como uma ferramenta que oportuniza ao aluno o registro digital de suas experiências literárias – com a produção do autorrelato -, propicia a interação entre alunos e professora, assim como pode estimular o interesse dos estudantes pelos assuntos propostos a partir de atividades online.

Acreditamos que essa técnica do autorrelato o aluno será capaz de evidenciar resultados e impressões que não seriam possíveis somente com a observação da professora, visto que, somente o aluno tem acesso a seus eventos privados, comportamentos encobertos e comportamentos abertos não observáveis por outras pessoas.

Pensar em formas atrativas de ampliar o interesse dos nossos alunos pela leitura não é uma questão nova, e diante das possibilidades latentes do universo digital, nesse aspecto a criação de um canal no *YouTube* representa a abertura de um ambiente virtual onde nosso aluno possa garantir seu protagonismo.

Com o acelerado avanço tecnológico, nossos alunos estão cada vez conectados às informações, muitos não apenas como espectadores, mas também com maior domínio sobre as

ferramentas de produção de conteúdo. A escola não pode desconsiderar essa realidade, ela precisa utilizar a produção de conteúdos de comunicação como recurso para o processo de construção do conhecimento dos seus alunos, as possibilidades são diversas e podem aproximá-los de algo que já faz parte do seu cotidiano, como o *Youtube*.

Com uma interface simples e bem organizada, essa plataforma digital se apresenta como uma comunidade online que condensa conteúdo, interatividade, popularidade, audiência, dinamismo e participação. Não complexa e muito útil, nela podemos acessar vídeos disponibilizados, ou, se desejarmos, realizar um cadastro e criar um canal para editar e publicar nossas próprias mídias. Na nossa pesquisa percorremos por esses dois caminhos: do acesso – conhecendo a plataforma e apresentando alguns youtubers literários - e da criação – criando um canal da turma.

A partir do acesso buscamos mostrar como a literatura, de forma espontânea e com muita intimidade, vem ampliando seu espaço na internet, principalmente através dos booktubers, expressão usada para os vlogueiros literários, pessoas que apaixonadas pelo universo da literatura e sem pretensão de fazerem análises definitivas, usam a internet para compartilhar suas experiências de leitura. As conversas por meio de comentários, compartilhamentos e vídeos-resposta possibilitam usar o YouTube como uma ferramenta que ajuda a trazer o mundo vivencial do aluno para sala de aula e aproximá-lo do universo encantador dos livros literários.

Os alunos, ao apropriarem-se e tornarem-se autores dos meios de comunicação, poderão compreender a complexidade que envolve os veículos de comunicação em massa. Nesse sentido, estimularemos no aluno/leitor processos de autoria multimídia colaborativa, a partir de estímulos literários.

O autorrelato e os vídeos produzidos para o *Youtube*, constituirão nossos instrumentos de pesquisa. Por meio deles, buscaremos perceber as impressões dos nossos alunos acerca do trabalho desenvolvido com a leitura atrelado às tecnologias. Buscando compreender se o uso didático-pedagógico de ferramentas digitais como o *e-book*, o *Edmodo* e o *Youtube* no ensino de leitura levou os alunos a verem a leitura como uma prática prazerosa e importante para a vida, ou se continuam ainda avessos à ela.

Vemos assim, que este trabalho tem enquanto relevância acadêmica, a intenção de provocar debates e construir caminhos que suscitem possibilidades de ampliação dos hábitos leitores de alunos do Ensino Fundamental tomando as TDICs como fortes aliadas neste processo.

Como respaldo para nossa pesquisa trazemos algumas concepções que consideramos basilares para a reflexão de um ensino de leitura atravessado pelas mídias digitais. Tratamos sobre a leitura literária, tentando esclarecer qual concepção norteará nossa pesquisa. Mesmo sabedores de que esta tem sido uma questão recorrente na pauta de alguns pesquisadores e estudiosos, ainda é um tema que merece ser discutido e analisado, visto que enfrenta entraves no cotidiano educacional; navegamos pelo universo digital, tentando compreender o perfil dos nascidos a partir do ano 80, conhecidos como nativos digitais e por fim, trazemos a reflexão de um ensino de leitura literária atrelado às demandas da nossa sociedade, que sabemos é perpassada pelas tecnologias digitais.

2 - Conectando a alguns conceitos

O texto literário é um mundo aberto, amplo, que oferece muitas possibilidades de interpretações conotativas e, além disso, propicia a liberdade para o devaneio a partir das construções significativas que se desencadeiam no imaginário do leitor.

A partir dessa reflexão, é notório dizer que a leitura literária se torna importante a ser ensinada enquanto prática que leva o leitor ao imaginário, assim, vale ressaltar que “[...] ler literatura é uma atividade experiencial, isto é, propicia ao leitor vivenciar emoções, sentimentos, situações sobre as quais passa a ter algum conhecimento” (AMARILHA, 2013, p. 62). Neste sentido, mostra-se como um mecanismo eficaz para despertar no leitor a capacidade para a visão crítica, para as diferentes reflexões e diferentes formas de conceber as questões sobre o mundo e sobre o homem.

Assim, resgatamos alguns conceitos que consideramos basilares para nosso estudo. A saber a concepção de leitura, enfatizando aquela que norteará nossa pesquisa; a concepção de cultura digital, conceito que ainda está sendo consolidado e que demarca uma época em que as tecnologias e comunicações digitais, e sua âncora: a internet, mediam fortemente as relações humanas; por fim, buscamos entender o conceito de nativos digitais, que abarca uma geração de adolescentes e jovens que não conheceram o mundo sem internet.

2.1 – Concepção de Leitura Literária

A leitura literária é um horizonte que não obriga o leitor a limitar-se nas interpretações, uma vez adentrando no seu universo, ele tem na sua frente um horizonte aberto, pelo qual pode fazer

diversas escolhas no que se referem às diferentes formas de ler e de interagir com o texto, sempre dentro das pertinências significativas.

No século XIX, a leitura literária se firmava num terreno de transmissão cultural literária, fundamentado em métodos da historiografia literária, dessa forma, seu ensino assumia um cunho tradicional, pois centrava-se na transmissão mecanicista das escolas literárias, não possibilitava espaço para a leitura de interação com horizontes abertos, que ampliassem ao leitor o conhecimento em expansão, possibilitando uma construção de leitura crítica, com diferentes conotações. E seus ranços ainda se fazem sentir hodiernamente.

A leitura literária deve ser considerada em vista das experiências e dos conhecimentos de mundo do aprendiz. É nessa dinâmica que, hoje, os estudos são focados, para que se preze o ensino da leitura literária a partir da recepção do leitor, numa perspectiva de correlacionar a leitura com a vida do aprendiz.

Concebendo dessa forma, o ensino de leitura literária torna-se muito mais eficaz, à medida em que o professor a utiliza para despertar nos aprendizes o estímulo para a percepção crítica, para a compreensão das significações possíveis que se desencadeiam no ato da leitura e da interpretação, propiciando uma possibilidade que se coadune com os fatos da sua vida. “Assim, o estímulo à leitura literária e o desenvolvimento de hábitos e do gosto de ler são alguns motivos a mais, que ajudam a fortalecer e assegurar definitivamente o lugar da literatura no ensino” (ZILBERMAN, 1988, p. 116).

2.2 - Compreendendo a Cultura Digital e os nativos digitais: a geração de buscadores, navegadores, autores e intérpretes

A revolução tecnológica tem criado novas formas de socialização e processos de produção. Tal revolução pode ser resumida em informação e comunicação. O grande desafio colocado nas mais diversas situações da sociedade é transformar toda essa informação em conhecimento, desenvolvendo atividades que integrem as diversas linguagens e códigos, com o objetivo de refletir e compreender a realidade, representando-a de formas diversas, trocando percepções e experiências, trabalhando em colaboração para intervir no mundo.

Frente às inúmeras possibilidades propiciadas pelos meios de comunicação entra em cena a Cultura Digital. Nela a comunicação passa a ser traduzida por diferentes formatos digitais – vídeos, áudios, animações, imagens – que convergem para múltiplos contextos, sejam os das redes sociais,

dos ambientes de aprendizagem ou dos aplicativos que conectam pessoas em tempo real, por exemplo.

A Cultura Digital é uma arena vasta e potente, uma vez que pode estar articulada com qualquer outro campo além das tecnologias, como a educação, “Na sociedade conectada, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicar, a ensinar; reaprendendo a integrar o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2015, p. 68). Dentro desse viés, ela iça ao máximo todos os campos dos saberes dispostos, tanto dentro quanto fora do espaço escolar justamente por encontrar-se em um lugar que não pode fechar-se para o seu entorno, que o está desafiando a novos jeitos de aprender.

Na esteira deste período de intensas transformações tecnológicas que demarcam o mundo digital, estão adolescentes e jovens que, em sua maioria, não conceberam o planeta sem computador, chats e telefone celular.

Nascidos a partir da década de 80 e conhecidos como nativos digitais, sua forma de pensar foi influenciada desde o berço pelo mundo complexo e célere que a tecnologia concebeu. Não distinguindo vida online e off-line, os nativos digitais são críticos, dinâmicos e hiperconectados. Para eles, a internet é algo natural e essencial, um meio para se relacionar, estudar e trabalhar, que faz parte do mundo real. Palfrey; Gasser afirmam que os nativos digitais são extremamente inventivos:

[...] se expressam criativamente de formas muito diferentes daquelas que seus pais usavam quando tinham a mesma idade. Muitos Nativos Digitais perceberam que a informação é maleável, algo que podem controlar e reconfigura de maneiras novas e interessantes. (2011, pp.15 e 16)

Nos tempos de conectividade e mobilidade eles se mostram protagonistas que alimentam e são alimentados com informações através da rede. Revestidos de um protagonismo *online*, esses jovens se manifestam dentro da cultura digital como buscadores, navegadores, autores e intérpretes.

Utilizando programas de computador eles reelaboram a mídia de uma maneira que teria parecido inviável algumas décadas atrás. Consideramos essa interação extremamente promissora, pois ao se expressarem em ambientes digitais criam novos formatos de arte, sonham com novos modelos de negócios e iniciam novos empreendimentos ativistas. Destarte,

A Internet liberou uma explosão de criatividade – e junto com ela milhares de formas de expressão criativas – em ampla escala. A explosão está introduzindo simultaneamente tipos de nova expressão que o mundo jamais viu. Os Nativos Digitais estão cada vez mais

envolvidos na criação da informação, conhecimento e entretenimento nos ambientes online.” (PALFREY; GASSER p.131)

Somos sabedores que muitos dos aplicativos mais populares da *internet*, como o *YouTube*, requerem um nível maior de *interatividade* entre os usuários, os aplicativos e o conteúdo digital. Neste contexto, o deslocamento nos afasta de um mundo de consumidores, em grande parte passivos, para usuários cada vez mais ativos que podem produzir e compartilhar seus próprios canais no *YouTube* ou publicar suas próprias notícias em blogs e sites.

Transpondo essa realidade para o contexto escolar, não podemos nos manter “*off-line*” no sentido da articulação com o mundo digital, precisamos garantir espaço para práticas que garantam o protagonismo desses adolescente e jovens, verdadeiros entusiastas das tecnologias digitais. A escola precisa “abrir-se cada vez mais para o mundo. (...) abrir-se para os mundos real e digital, para entendê-los, visando contribuir para modificá-los.” (MORAN, 2015, p. 13 – grifos meus)

3 – A leitura literária nos tempos de *likes*: de uma perspectiva *off-line* a um ensino *on-line*

Somos sabedores que a leitura literária se mostra como um dos caminhos para a formação integral do aluno, pois consegue formar as bases para que ele continue aprendendo durante toda a vida. Todavia, o reconhecimento da falta de motivação dos jovens em relação ao interesse por esta prática, tem se mostrado um fato desanimador para aqueles que consideram a leitura literária uma atividade significativa, prazerosa e integrada, e que acreditam ser através dela

que somos apresentados a um mundo que nos fornece, via fantasia, conhecimento sobre culturas diversas, fatos diversos, e, assim, podemos, aos poucos, a cada leitura realizada, a cada “viagem” vivida, encontrar saberes, informações e conhecimentos que vão dando forma à nossa capacidade de pensar, agir e construir, (TORRES; SAMPAIO, 2015, p. 36)

Segundo Cosson (2014), o trabalho com o texto literário em sala de aula, ao longo dos anos, tem se limitado ao que traz o livro didático: trechos de obras, ou contos, poemas, etc. Não há a valorização da linguagem polissêmica, da construção de significados, da possibilidade de alteridade do leitor. Neste contexto, o ensino da leitura literária tem apresentado muitas lacunas e estas por sua vez tem impossibilitado criar condições de leituras favoráveis para que os estudantes estejam aptos e motivados a lerem, e leiam com prazer. O que se nota é que na escola tem se perdido o propósito da leitura literária: o prazer de ler um livro.

Esse modelo não condiz com uma prática significativa que contribua para o letramento literário do aluno, pois não consegue acompanhar as mudanças sociais, pedagógicas e teóricas

vivenciadas tanto na escola como pelo alunado. Nesta perspectiva, não é de se estranhar que muitos alunos recusem esse modelo de leitura ou que a escola tenha dificuldade em subscrevê-lo como uma prática significativa para o letramento literário do educando.

Com a popularização das tecnologias digitais surgem novas perspectivas de leitura, bem como novas possibilidades de contato com obras literárias que vão além do tradicional impresso. Assim, a leitura literária experimenta, no contexto atual, um novo formato de “alargamento ao ser difundida em diferentes formatos e veículos, usualmente em composição com outra manifestação artística” (COSSON, 2014, p.15). O seu espaço social está assumindo uma nova configuração, uma nova roupagem. Entendemos, conseqüentemente, que a questão principal consiste em como traçar uma direção voltada à leitura dos textos literários, não nos aprisionando a modelos anacrônicos.

Já é inquestionável que as tecnologias devem ser adotadas e utilizadas em integração com o currículo. Basta uma vista de olhos acerca do envolvimento que nossos alunos, adolescentes e jovens, mantêm com o universo digital, que logo percebemos que é impossível pensar o campo da Cultura Digital como algo maçante, cansativo e sem atrativos. A *internet* consegue ofertar diferentes formas de “ver” e “ouvir” - conceitos, ideias, festas, jogos, músicas e outras tantas formas de narrativas culturais digitais - que podem se apresentar como um poderoso dispositivo antifadiga do conhecimento escolar. Assim, “O ritmo avassalador de interatividade que a leitura nas novas mídias ganhou e que demanda respostas rápidas encontra o jovem disponível para essas atividades. Ler passa a significar ser capaz de interagir com todas essas linguagens e a elas responder com profusão de signos”. (AMARILHA, 2013, p. 132)

Temos então que

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais da educação escolar, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, só conseguiremos dar-lhes um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet e as tecnologias digitais móveis trazem desafios fascinantes, ampliando as possibilidades e os problemas, num mundo cada vez mais complexo e interconectado, que sinaliza mudanças profundas na forma de ensinar e aprender” (MORAN, 2015, p. 71)

Assim, é preciso pensar e encarar o ensino de literatura numa perspectiva inovadora, aquém do convencionalismo, que procura fazer do leitor um ser pensante, que constrói interpretações, que ache sobre o mundo e se deixa agir pelo mesmo e, acima de tudo, como uma prática social que seja significativa, estimuladora e contextualizada para o leitor.

3 Conclusão

O universo digital, com uma oferta volumosa de equipamentos cada vez mais acessíveis e fáceis de usar – como o computador, *notebook*, *tablet*, *smartphone*, *e-book* - e farto em ferramentas que permitem acessar redes sociais, redes de mídia, sites de serviços, *blogs*... se constitui um ambiente favorável para o processo de ensino/aprendizagem. Ignorar as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na escola, é desconsiderar uma geração de alunos que já veio ao mundo conectada e se mostram verdadeiros entusiastas do universo digital.

Sabemos que a presença das TDICs na mediação da aprendizagem não irá alterar, como uma espécie de milagre, o cenário pedagógico escolar, pois um suporte de leitura não tem o poder, isoladamente, de desencadear transformações imediatas sobre o leitor e o contexto social em que vive. Mas se o viver/fazer do ensino dialogar com a cultura digital - reorganizando os modos de ensino-aprendizagem - estará, de fato, caminhando em direção à mudanças significativas nas práticas escolares. Esse é o sentido da inserção das tecnologias digitais como possibilidade para novas práticas que articuladas com o a leitura literária se revelam como

ferramentas importantes na formação de leitores críticos, uma vez que elas instigam novos hábitos de leitura, promovem o maior contato tanto com textos literários tradicionais quanto com textos inovadores e despertam a autonomia do leitor, que não depende mais somente do contato com textos promovidos pela escola. (GOMES, 2014, p. 78)

Esta empreitada se mostra desafiadora, haja vista nossas escolas estarem inseridas num contexto onde as tecnologias ainda se mostram distantes de grande parte dos seus alunos. Nesse sentido, dinamizar a prática pedagógica, adotando estratégias que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio, mais a criatividade e a satisfação pelo saber, são alguns dos desafios que podem ser enfrentados com o auxílio das TDICs.

É na busca por uma abertura para esse pensar e fazer de uma prática de leitura literária pautada numa visão transformadora - voltada para a vivência do aluno, vivência essa, pontilhada pela multiplicidade de interesses e desejos - e na ânsia de torná-la mais presente e produtiva no dia-a-dia do aluno que firmamos nossa pesquisa.

Acreditamos que essas várias manifestações, se trazidas para o contexto escolar, poderão possibilitar uma prática de leitura literária significativa, prazerosa e integrada que permite ao aluno se tornar um leitor que constrói o texto na sua leitura, interagindo e se envolvendo com sua dinâmica. Uma prática de leitura literária voltada para a vivência do aluno, vivência essa, pontilhada pela multiplicidade de interesses e desejos.



Referências

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola.** – 1 ed. – São Paulo: Editora da Física, 2013.

BRITO, F. F. V. de; SAMPAIO, M. L. P. **Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever** - ISSN: 1982-2014. Signo (UNISC. Online), v. 38, p. 293-309, 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456/2570>. Acesso em: 02 abr. 2016.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007.

GOMES, Francisco Wellington Borges. **Tecnologias e a leitura de textos literários na escola: um olhar sobre as relações entre o letramento digital e o letramento literário** - (ISSN 2318-1788). Letras em Revista, Teresina, V. 05, n. 02, jul./-dez, 2014. Disponível em: <http://ojs.uespi.br/ojs/index.php/letrasrevista/article/view/148/177> . Acesso em: 02 abr. 2016.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística.** Porto Alegre: Sagra, 1996

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª. ed. rev. e atual. Campinas, SP.: Papirus, 2013.

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na Era Digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TORRES, M. G. P.; SAMPAIO, M. L. P. **Na trilha da leitura literária: caminhos percorridos e sementes espalhadas** ISBN: 9788581926353. 1. ed. Curitiba: Ed. Appris, 2015.

XAVIER, A. C. & LÉVY, P. **Hipertexto e Cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais.** São Paulo: Respel, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da Literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura no mundo digital - Signo.** Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, jan.-jun., 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/960> Acesso em: 22 fev. 2016